



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

O papel do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido em fototerapia

The role of the nurse in caring for newborns undergoing phototherapy

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1254

ARK: 57118/JRG.v7i14.1254

Recebido: 09/05/2024 | Aceito: 17/06/2024 | Publicado on-line: 18/06/2024

Bárbara de Souza Farias¹

<https://orcid.org/0009-0064-6124-353X>

<https://lattes.cnpq.br/1523667414253939>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: fariasb600@gmail.com

Isadora Garcia da Silva²

<https://orcid.org/0009-0003-6071-5796>

<https://lattes.cnpq.br/6725435120450017>

Faculdade Sena Aires, Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: isaadoragarcia@gmail.com

Lidiane Negreiros Pereira³

<https://orcid.org/0009-0000-3788-5955>

<https://lattes.cnpq.br/0254059019199150>

Faculdade Sena Aires, Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: li.diane.pereira@hotmail.com

Sandra Godoi de Passos⁴

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

<https://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil

E-mail: sandygodoi21@gmail.com



Resumo

A fototerapia é uma intervenção crucial no tratamento de icterícia neonatal, e o papel do enfermeiro nesse contexto é essencial para garantir o bem-estar e a recuperação dos recém-nascidos. Este estudo busca compreender detalhadamente as responsabilidades, estratégias de intervenção e impacto do enfermeiro no cuidado durante a fototerapia neonatal. **Objetivo:** compreender o papel do enfermeiro no cuidado do recém-nascido durante a fototerapia, destacando suas responsabilidades, estratégias de intervenção e impacto no cuidado neonatal. **Método:** foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se das bases de dados Google Acadêmico, Scielo, BVS e Pubmed, selecionando artigos publicados entre 2019 e 2024 que abordam o tema. **Resultados e discussão:** A análise dos artigos revelou que o enfermeiro desempenha um papel crucial no cuidado do recém-nascido durante a fototerapia, incluindo a monitorização dos sinais vitais, a

¹ Graduanda em enfermagem pela faculdade de Ciência e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

² Graduanda em enfermagem pela faculdade de Ciência e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

³ Graduanda em enfermagem pela faculdade de Ciência e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

⁴ Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2004) e mestrado em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (2019). Atualmente é Docente do Centro Universitário - UNIDESC, Docente da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires e orientadora de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Tenho experiência na área de Enfermagem assistencial, docência e preceptoria de estágios, com ênfase em Enfermagem em Saúde Pública e Saúde da Mulher, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, saúde, mulher, Saúde da Família e idosos.

administração de líquidos e a promoção do vínculo afetivo entre pais e filhos. Além disso, os enfermeiros enfrentam desafios como a manutenção da estabilidade térmica dos bebês e a prevenção de lesões oculares. **Considerações finais:** Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado do recém-nascido durante a fototerapia, contribuindo para o sucesso do tratamento e o bem-estar do bebê. Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas para ampliar o conhecimento sobre o tema e identificar estratégias mais eficazes de intervenção por parte da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Recém-nascido. Fototerapia neonatal. Cuidado neonatal. Papel do enfermeiro.

Abstract

*Phototherapy is a crucial intervention in the treatment of neonatal jaundice, and the nurse's role in this context is essential to ensure the well-being and recovery of newborns. This study seeks to understand in detail the responsibilities, intervention strategies and impact of nurses on care during neonatal phototherapy. **Objective:** to understand the role of nurses in caring for newborns during phototherapy, highlighting their responsibilities, intervention strategies and impact on neonatal care. **Method:** a bibliographical search was carried out using the Google Scholar, Scielo, VHL and Pubmed databases, selecting articles published between 2019 and 2024 that address the topic. **Results and discussion:** Analysis of the articles revealed that nurses play a crucial role in the care of newborns during phototherapy, including monitoring vital signs, administering fluids and promoting the emotional bond between parents and children. Additionally, nurses face challenges such as maintaining babies' thermal stability and preventing eye injuries. **Final considerations:** It is concluded that the nurse plays a fundamental role in the care of the newborn during phototherapy, contributing to the success of the treatment and the well-being of the baby. It is suggested that further research be carried out to expand knowledge on the topic and identify more effective intervention strategies by the nursing team.*

Keywords: Nursing. Newborn. Neonatal phototherapy. Neonatal care. Role of the nurse.

1. Introdução

A icterícia neonatal é comum em recém-nascidos, causando a pele e os olhos amarelados devido ao excesso de bilirrubina. Embora geralmente seja benigna, pode representar riscos graves. Monitorar os níveis de bilirrubina é essencial para evitar complicações sérias, como a encefalopatia bilirrubínica ou kernicterus (RAMOS et al., 2022).

A hiperbilirrubinemia, que é o aumento dos níveis de bilirrubina no sangue, pode ocorrer devido a várias razões, incluindo a produção excessiva de bilirrubina, a capacidade reduzida do fígado do bebê de processar a bilirrubina ou a obstrução do fluxo biliar. Essa condição pode ser detectada através de exames de sangue ou observação visual da coloração amarelada da pele e dos olhos do bebê (CARNEIRO et al., 2020).

A encefalopatia bilirrubínica é uma complicação grave da hiperbilirrubinemia, na qual a bilirrubina se acumula no cérebro, causando danos neurológicos permanentes ou até mesmo a morte. Os sinais de alerta incluem letargia, hipotonia,

convulsões e dificuldades de alimentação. É crucial que os profissionais de saúde identifiquem rapidamente esses sintomas e intervenham para reduzir os níveis de bilirrubina no sangue do bebê (RAMOS et al., 2022).

A fototerapia é uma das intervenções terapêuticas mais comuns no cuidado neonatal, especialmente no tratamento da hiperbilirrubinemia neonatal. Este tratamento envolve a exposição dos bebês a luzes especiais que convertem a bilirrubina em formas que podem ser facilmente eliminadas pelo corpo. Embora a fototerapia seja eficaz na redução dos níveis de bilirrubina e prevenção de complicações associadas, como a encefalopatia bilirrubínica, ela também pode afetar significativamente a alimentação e o cuidado nutricional dos recém-nascidos (CAVIA VITERI, 2021).

Nesse contexto, o papel do enfermeiro é crucial. Os enfermeiros desempenham um papel central na avaliação e no cuidado dos recém-nascidos durante a fototerapia. Eles monitoram de perto os sinais vitais do bebê, como frequência cardíaca e respiratória, e garantem que a exposição à luz seja adequada. Além disso, os enfermeiros monitoram os níveis de bilirrubina no sangue do bebê e cuidam da pele para evitar irritações. No entanto, enfrentam desafios como manter a estabilidade térmica dos bebês, prevenir lesões oculares e promover o vínculo afetivo entre pais e filhos durante o tratamento (AZEVEDO, 2023).

Esta pesquisa tem o interesse em identificar o papel do enfermeiro no cuidado dos recém-nascidos durante a fototerapia. Por meio de uma revisão abrangente da literatura existente e da análise de dados relevantes, este estudo busca identificar as práticas atuais de enfermagem relacionadas ao cuidado neonatal durante a fototerapia.

Além disso, pretende-se examinar os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto, como a manutenção da estabilidade térmica dos bebês, a prevenção de lesões oculares decorrentes da exposição à luz e a promoção do vínculo afetivo entre pais e filhos durante o período de tratamento.

Sendo assim, a questão do estudo é: qual é o papel do enfermeiro no cuidado dos recém-nascidos durante a fototerapia e quais são os principais desafios enfrentados por eles nesse contexto?

O objetivo geral foi compreender o papel do enfermeiro no cuidado do recém-nascido submetido à fototerapia, destacando suas responsabilidades, estratégias de intervenção e impacto no cuidado neonatal. Além disso, buscou-se investigar as práticas de enfermagem específicas utilizadas durante a fototerapia, incluindo a monitorização dos sinais vitais, a administração de líquidos e a avaliação da eficácia do tratamento.

2. Metodologia

Para a condução deste estudo, foi adotado o método da revisão integrativa, com uma abordagem descritiva e qualitativa. A revisão integrativa é reconhecida como uma metodologia robusta que possibilita uma análise abrangente e sistemática da literatura existente sobre um tema específico na área da saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019). O foco foi a fundamentação teórica sobre o papel do enfermeiro no cuidado aos recém-nascidos submetidos à fototerapia, visando aprimorar os cuidados e a qualidade da assistência prestada.

Para a elaboração dessa fundamentação teórica, foram consultadas fontes publicadas entre 2019 e 2024, incluindo livros, sites científicos e artigos disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico (Google Scholar), Scielo (Scientific

Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Pubmed. A coleta de dados foi realizada no período de março e abril de 2024.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada utilizando os descritores: enfermagem, recém-nascido, fototerapia neonatal e cuidado assistencial. Foram estabelecidos critérios de inclusão para selecionar os artigos analisados, os quais incluíram: biografias que tem como tema central os cuidados de enfermagem em recém-nascidos submetidos à fototerapia. Além disso, foram considerados artigos que abordam a atuação do enfermeiro na promoção da assistência adequada durante o tratamento fototerápico, visando o bem-estar e o desenvolvimento saudável dos neonatos. Sendo estes, artigos em língua portuguesa, publicados no período de 2019 a maio de 2024, e que contenham palavras-chave relevantes para o tema.

Os critérios de exclusão foram aplicados para eliminar artigos que não apresentaram relevância para o tema principal da pesquisa ou não abordaram aspectos pertinentes ao estudo em questão. Também foram excluídos aqueles que não forneceram informações relevantes para a análise pretendida, bem como os que não estavam alinhados com os critérios de inclusão estabelecidos. As referências bibliográficas que não contribuíram diretamente para o trabalho foram removidas, enquanto as publicações anteriores a 2019 foram descartadas por não atenderem aos critérios estabelecidos para a pesquisa.

3. Resultados e Discussão

A fototerapia, como tratamento para a icterícia neonatal, teve sua origem de forma bastante peculiar e empírica. Tudo começou em meados de 1956, inspirado pela prática de uma enfermeira chamada Enfermeira Ward, que trabalhava em uma unidade de prematuros de um hospital geral em Rochford, na Inglaterra. (DA SILVA, 2021).

A enfermeira Ward tinha uma crença firme nos benefícios para a saúde proporcionados pelo ar fresco e pela luz solar. De forma intuitiva, nos dias ensolarados, ela levava os recém-nascidos ictericos para receber banhos de sol no pátio do hospital. Em uma ocasião específica, ela observou que a pele de um recém-nascido já não apresentava icterícia, exceto em uma área que havia ficado coberta pela sombra de uma árvore (LEITE et al., 2021).

Essa observação intrigante foi relatada aos médicos, que decidiram realizar experimentos para investigar os efeitos da exposição solar na redução da bilirrubina. Eles expuseram tubos de ensaio contendo sangue com bilirrubina à luz solar e puderam confirmar que essa exposição realmente reduzia significativamente os níveis de bilirrubina (LEITE et al., 2021).

Assim, com base nessas descobertas empíricas, surgiu a fototerapia como uma forma eficaz de tratar a icterícia neonatal. Esse método revolucionário trouxe uma abordagem não invasiva e relativamente simples para reduzir os níveis de bilirrubina em recém-nascidos, proporcionando uma alternativa segura e eficaz aos tratamentos mais invasivos disponíveis na época. Desde então, a fototerapia tornou-se uma prática padrão no tratamento da icterícia neonatal em todo o mundo, salvando inúmeras vidas e melhorando a saúde de muitos recém-nascidos (DE ARAÚJO et al., 2020).

A icterícia neonatal é uma condição comum em recém-nascidos devido a fatores fisiológicos relacionados ao metabolismo da bilirrubina. Nos bebês a termo, ela geralmente surge após o segundo ou terceiro dia de vida, alcançando seu pico por volta do quinto dia. Já nos recém-nascidos pré-termo, pode ocorrer mais

precocemente devido à imaturidade hepática. Essa elevação da bilirrubina ocorre porque o fígado do bebê ainda não está totalmente desenvolvido para processar e excretar a bilirrubina proveniente da degradação dos glóbulos vermelhos (GODOY et al., 2021).

O retardo na amamentação pode contribuir para o desenvolvimento da icterícia, pois reduz a ingestão de colostro, que possui propriedades laxativas que ajudam na eliminação da bilirrubina. Além disso, certos fatores genéticos podem predispor o bebê a uma maior produção de bilirrubina ou a uma capacidade reduzida de eliminá-la. Isso inclui condições como a deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) e a doença de Gilbert, que afetam o metabolismo da bilirrubina no organismo (SILVA, 2024).

A incompatibilidade sanguínea entre a mãe e o recém-nascido, como nos casos de incompatibilidade do sistema Rh ou ABO, pode levar à hemólise do sangue fetal, aumentando assim os níveis de bilirrubina no sangue do bebê. Doenças hemolíticas hereditárias, como a anemia falciforme, também podem contribuir para a icterícia neonatal. Além disso, condições que afetam a circulação entero-hepática, como cefalematomas e Policitemia, podem aumentar a produção de bilirrubina e dificultar sua eliminação, contribuindo assim para o desenvolvimento da icterícia neonatal (SERERINO, 2022).

A circulação entero-hepática refere-se ao ciclo de reciclagem da bilirrubina no fígado e no intestino, onde a bilirrubina conjugada é secretada no intestino e parcialmente reabsorvida, contribuindo para o aumento dos níveis séricos de bilirrubina. Além disso, cefalohematomas e policitemia podem levar a um aumento da destruição de glóbulos vermelhos e, conseqüentemente, ao aumento da produção de bilirrubina (DE ARAÚJO, 2020).

Em casos mais graves, a hiperbilirrubinemia pode levar à encefalopatia bilirrubínica, uma condição neurológica potencialmente grave que pode resultar em danos cerebrais irreversíveis se não tratada adequadamente. Portanto, a identificação precoce e o manejo adequado da icterícia neonatal são essenciais para prevenir complicações graves e garantir o bem-estar do recém-nascido (DE ARAÚJO, 2020).

Segundo Leite et al. (2021), quando a concentração de bilirrubina excede o nível sérico desejado nas primeiras 24 horas após o nascimento e/ou há um aumento significativo de 0,5mg/dL por hora, isso pode indicar a presença de icterícia patológica, que requer tratamento imediato para prevenir uma complicação grave: a encefalopatia bilirrubínica. Esta condição é caracterizada pelo acúmulo de bilirrubina no cérebro, o que pode resultar em danos neurológicos permanentes ou até mesmo morte.

A encefalopatia bilirrubínica ocorre quando os níveis de bilirrubina no sangue ultrapassam a barreira hematoencefálica e se acumulam nos tecidos cerebrais. Isso pode levar a uma série de sintomas, incluindo letargia, hipotonia, convulsões, dificuldades de alimentação, problemas de audição e visão, e, em casos extremos, pode levar a danos cerebrais irreversíveis. O tratamento da icterícia patológica para prevenir a encefalopatia bilirrubínica pode envolver a fototerapia, que utiliza luzes especiais para converter a bilirrubina em uma forma mais facilmente excretável pelo corpo, ou em casos mais graves, a realização de exsanguinotransfusão para remover o excesso de bilirrubina do sangue do bebê (CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

A fototerapia é amplamente reconhecida como a principal forma de tratar a icterícia em recém-nascidos, sendo altamente eficaz com os equipamentos atuais. No entanto, a frequência do uso dessa terapia em bebês alojados junto às mães

varia e depende de vários fatores, incluindo testes de triagem, identificação de riscos e diretrizes de prescrição. Apesar de considerada segura, a fototerapia pode prolongar a hospitalização de recém-nascidos em alojamento conjunto. Durante o tratamento, é essencial monitorar de perto a temperatura corporal do bebê, pois ele fica sem roupa e exposto ao calor. Verificar a temperatura a cada 3 horas, juntamente com a avaliação dos sinais vitais, é crucial para garantir o conforto do bebê (RAMOS et al., 2021).

A hospitalização de um bebê recém-nascido com icterícia pode provocar questionamentos, incerteza, preocupação e temor na mãe, pois isso pode dificultar o contato direto com o bebê, como na hora de trocar fraldas ou durante a amamentação. Por isso, é fundamental que a equipe de saúde esteja atenta às necessidades emocionais da mãe, fornecendo orientações e suporte para acalmá-la. Criar um ambiente acolhedor e encorajar a participação da mãe nos cuidados com o recém-nascido, por meio de instruções educativas, é essencial para fortalecer o vínculo entre mãe e filho e favorecer o desenvolvimento saudável do bebê (DE FARIA et al., 2021).

Um aspecto importante do papel do enfermeiro é garantir que a mãe receba orientações adequadas sobre como amamentar durante a fototerapia. Isso pode incluir a promoção do contato pele a pele, o estímulo à amamentação frequente e a adoção de técnicas de alimentação que minimizem a exposição à luz, como a alimentação com o bebê deitado ao lado da unidade de fototerapia. (ANDRADE et al., 2022).

É recomendado que as mamadas ocorram em um ambiente com pouca luz, minimizando a irritabilidade do bebê durante o processo de alimentação sob fototerapia. Estimular mamadas frequentes também é crucial, pois pode assegurar a ingestão adequada de leite materno e contribuir para a eliminação da bilirrubina. (PEREIRA, 2020).

Oferecer orientações claras e apoio emocional pode ajudar a aliviar a ansiedade e o temor da mãe. Além disso, encorajar a participação ativa da mãe nos cuidados com o bebê, mesmo durante a hospitalização, pode fortalecer o vínculo entre mãe e filho. Instruções educativas sobre como lidar com a icterícia, como monitorar a temperatura corporal do bebê e como promover o conforto durante a fototerapia, são essenciais para capacitar a mãe e ajudá-la a se sentir mais confiante no cuidado com seu filho (RAMOS et al., 2021).

Apesar de sua eficácia, a fototerapia pode representar desafios para o recém-nascido (RN). Quando os níveis de bilirrubina excedem o normal, a hospitalização se faz necessária para realizar o procedimento, expondo o bebê aos possíveis efeitos adversos do tratamento. Estes incluem danos oculares devido a lesões na retina, queimaduras, desidratação e interrupção do contato pele a pele com a mãe, afetando assim a amamentação. O RN em fototerapia requer cuidados intensivos de enfermagem, de acordo com o Sistema de Classificação de Pacientes de Fugulin, o que demanda profissionais qualificados para identificar e corrigir possíveis complicações (DOS SANTOS ANDRADE et al., 2022).

A equipe de enfermagem desempenha um papel estratégico nesse contexto, oferecendo assistência integral ao RN durante todo o período de internação, sendo sua atuação fundamental para garantir a eficácia do tratamento e identificar possíveis efeitos colaterais ou intercorrências através de uma conduta apropriada. Considerando as peculiaridades desse cenário e a importância da relação mãe-filho, é imprescindível refletir sobre o papel crucial da enfermagem na prestação de cuidados a esses recém-nascidos (FERRAZ et al., 2022).

Além de realizar os procedimentos técnicos essenciais, como anamnese, exame físico, diagnóstico, tratamento e cuidados específicos, a enfermagem tem o compromisso de garantir o bem-estar do recém-nascido e da puérpera com segurança e eficiência (DOS SANTOS ANDRADE et al., 2022).

Além disso, a enfermagem desempenha um papel fundamental ao oferecer orientações e apoio aos pais, que muitas vezes se encontram inseguros e amedrontados diante do diagnóstico de seus filhos. As práticas de enfermagem são baseadas em evidências, o que significa que as orientações fornecidas são fundamentadas em pesquisas e melhores práticas clínicas reconhecidas internacionalmente (FERRAZ et al., 2022).

É necessário estar atento aos cuidados com o recém-nascido durante o tratamento com a fototerapia. Os cuidados envolvidos são: realizar limpeza ocular com SF 0,9% uma vez ao dia, verificar a distância entre o bebê e a fonte luminosa, não utilizar pomadas e produtos à base de óleo, avaliar eliminações fisiológicas e utilizar cobertura radiopaca [11]. Os cuidados estão relacionados a não utilizar creme e óleo, verificar peso a cada quatro horas, hidratação, posicionamento da luz e proteção ocular (DA SILVA et al., 2021, p.5).

Essas orientações incluem informações sobre a condição de hiperbilirrubinemia neonatal, os procedimentos de tratamento, os cuidados a serem tomados em casa após a alta hospitalar, sinais de alerta que requerem atenção médica imediata e estratégias para promover o bem-estar do bebê e fortalecer o vínculo entre pais e filho (FERRAZ et al., 2022).

A exposição à luz pode causar desconforto e irritabilidade, levando a uma diminuição do interesse do recém-nascido pela alimentação. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao monitorar de perto a alimentação do bebê e oferecer suporte tanto à mãe quanto ao recém-nascido. (PEREIRA, 2020).

Ao oferecer suporte emocional, educacional e prático, a enfermagem desempenha um papel essencial não apenas no tratamento da hiperbilirrubinemia neonatal, mas também no apoio global à família durante esse período desafiador. Essa abordagem holística e centrada no paciente é fundamental para garantir uma transição suave para casa e promover a saúde e o desenvolvimento saudáveis do recém-nascido (DA SILVA et al., 2021).

4. Considerações finais

Entendendo o percurso teórico traçado, fica claro que o papel do enfermeiro no cuidado do recém-nascido durante a fototerapia é de extrema importância para assegurar a eficácia do tratamento e o bem-estar do bebê. Conclui-se que a atuação dos enfermeiros vai além da simples aplicação da terapia, abrangendo desde a monitorização dos sinais vitais até o suporte emocional às famílias.

Assim, a equipe de enfermagem deve estar preparada para oferecer uma assistência integral, considerando não apenas os aspectos clínicos do tratamento, mas também as necessidades emocionais dos pais e do bebê. Isso inclui a promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho, o estímulo à amamentação e a orientação sobre os cuidados em casa após a alta hospitalar.

Sugere-se que pesquisas posteriores sejam realizadas para ampliar o conhecimento sobre o impacto da fototerapia no cuidado neonatal, bem como para identificar estratégias mais eficazes de intervenção por parte da equipe de enfermagem. Essas pesquisas podem incluir estudos longitudinais para avaliar os resultados a longo prazo da fototerapia, investigações sobre o manejo da dor e do

desconforto associados ao tratamento, e análises sobre os efeitos da fototerapia no desenvolvimento neurocomportamental dos recém-nascidos.

Além disso, seria relevante investigar as experiências e percepções dos pais em relação à fototerapia neonatal, a fim de entender melhor suas necessidades e preocupações durante o processo de tratamento. Isso poderia ajudar a informar o desenvolvimento de intervenções de apoio mais personalizadas e centradas na família.

Referências

ANDRADE, Anny Suelen dos Santos et al. **Cuidados de enfermagem aos recém-nascidos submetidos a fototerapia em unidades neonatais: um protocolo de scoping review**. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 43, 2022. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682022000200014&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 20 mar. 2024.

AZEVEDO, Inês Nunes de. **Antecipar para melhor cuidar: a intervenção do enfermeiro especialista em saúde infantil e pediátrica na parentalidade comprometida**. 2023. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/49567/1/Inês%20Azevedo.versão%20final.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

CARNEIRO, Suzana Alves Mundim et al. **Revisão de literatura acerca dos tratamentos de hiperbilirrubinemia neonatal**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 13606-13619, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17515/14217>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CARVALHO, Fernanda Thais Silva; ALMEIDA, Mariana Viana. **Icterícia neonatal e os cuidados de enfermagem: relato de caso**. *Health Residencies Journal-HRJ*, v. 1, n. 8, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/142/83>. Acesso em: 01 maio. 2024.

CAVIA VITERI, Andrea. **Facilitar o trabalho de parto: O efeito do relaxamento**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39510/1/Relatório%20de%20Estágio_%200Andrea%20Cavia%20Viteri.pdf. Acesso em: 04 abr. 2024.

DA SILVA, Érika Hélen Andrade et al. **Cuidados de enfermagem com a fototerapia em recém nascidos com icterícia**. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, v. 3, n. 4, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1676>. Acesso em: 10 abr. 2024.

DA SILVA, KETELEN THAÍS DE PAULA. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO RISCO EM FOTOTERAPIA**. 2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/41731/1/KETELEN_THAIS_DE_PAULA+_DA+_SILVA.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

DE FARIA, Joana Frantz et al. **Características e efeitos da fototerapia em recém-nascidos: revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e19610212412-e19610212412, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12412>. Acesso em: 27 mar. 2024.

DE ARAÚJO, Karla Brandão et al. **Cuidado de enfermagem ao recém-nascido em fototerapia, o que as evidências revelam: revisão integrativa.** Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 10, n. 32, p. 259-268, 2020. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/330>. Acesso em: 08 abr. 2024.

DOS SANTOS ANDRADE, Anny Suelen et al. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO SOB FOTOTERAPIA: REFLEXÃO À LUZ DO PARADIGMA DA COMPLEXIDADE.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 40, 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1376>. Acesso em: 12 maio. 2024.

FERRAZ, Laura Corrêa et al. **Icterícia Neonatal: Cuidados de enfermagem ao recém-nascido em fototerapia/Neonatal jaundice: nursing care for newborns in phototherapy.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 6, p. 48326-48333, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/ADM/Downloads/49746-124214-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ADM/Downloads/49746-124214-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 22 abr. 2024.

GODOY, Camila Domigues et al. **Icterícia neonatal: atuação do enfermeiro frente à identificação precoce e tratamento.** Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e386101522765-e386101522765, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22765>. Acesso em: 02 maio. 2024.

LEITE, Airton César et al. **Indicações da fototerapia em recém-nascidos com icterícia.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 10827-10848, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29918>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, p. e20170204, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2024.

RAMOS, Hosana Cristina Ferreira et al. **Os cuidados de enfermagem ao recém-nascido em fototerapia: revisão bibliográfica.** Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 37, n. especial, p. 175-185, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/2362>. Acesso em: 15 abr. 2024.

RAMOS, Leticia Hevelyn Parreira et al. **Icterícia neonatal: revisão bibliográfica das implicações clínicas e métodos de investigação laboratorial.** Revista Científica da Faculdade Quirinópolis, v. 2, n. 12, p. 112-127, 2022. Disponível em:



<https://recifaqui.faqui.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/199>. Acesso em: 08 maio. 2024.

SILVA, Débora Kempf da. **Icterícia neonatal prolongada: abordagem diagnóstica: protocolo assistencial**. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/273731>. Acesso em: 07 maio. 2024.

SEVERINO, Ariana Gil. **Parâmetros laboratoriais realizados durante a gestação**. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/19113>. Acesso em: 27 abr. 2024.